

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

O rapido do Algarve  
 Segundo nos consta o rapido  
 do Algarve passa a s. di.  
 rio, a contar do dia 1 d.  
 XLIII, mez de janeiro

## Enquanto é tempo

Lamentar o estado deplorável de atraso em que se encontra Albufeira, é tudo quanto pode fazer todo o bom albufeirense, amigo da sua terra, que vê rapidamente continuar ao despice, tudo quanto poderia contribuir para a sua prosperidade, com penço talvez para o seu futuro.

É verdade de todo aquelle que ama o torrão onde nasceu, defende-lo contra o desleixo ou má vontade de quem quer que seja, que tendo a seu cargo velar pelo seu engrandecimento, disse se desobriga, deixando-o entregue aos seus próprios recursos, o que quer dizer o seu declínio.

Comandar tudo quanto seja má administração d'uma colectividade, não é só um dever, e tambem uma obrigação.

Reflicte-se muitas vezes nos que por comodismo deixam campear a inércia e o desleixo, os efeitos que desse mesmo desleixo resultam.

Senhorar o mal enquanto é tempo, equivale a fazer justiça onde ella existe de facto.

D'vemos contado, velar os interesses mutuos com mais cuidado que pr. p. a justiça dos nossos.

Ficarmos, devendo, tanto a supressão da comarca, como a situação que esta localidade atravessa, o commercio lita com inúmeras dificuldades, e a falta de sustentação por parte do governo, se, a frente dos interesses de Albufeira, não estiver alguém que a supere e lhe dê estímulos.

Com a presente C. A. alçada da sua evolução seria o seu aquilamento.

Albufeira necessita já e sem demora, alguém que com boa vontade e empenho, deixando de lado interesses e paixões, trabalhe para o seu engrandecimento; porque iniciativas e melhoramentos, são factores indispensáveis ao desenvolvimento de uma povoação que como esta, necessita de tudo.

Deixar ao sabor do acaso o seu desenvolvimento, equivale a condemná-la ao ostracismo.

Um problema palpitante entre todos é o das aguas. Como toda a gente sabe, Albufeira não tem água.

As suas nascentes e cisternas são magras na abundancia daquelle liquido e o sol calcinante do estio absorve-lhe grande quantidade.

Durante o verão e especialmente durante a época balnear, tem sucedido ser oferecido ao forasteiro, que aqui vem repousar e distrair-se, lódo em vta de água, quantas vezes carissima, por favor e em reduzida quantidade.

Albufeira tem direito de vir para Albufeira nestas condições, para ninguém.

Quantas familias não protestam jamais por ali o pé, tanto pela falta da agua como pelos deficientes serviços de limpeza que a camara descureza!

Como resolver estes e outros assuntos?—com vontade e trabalho; com vagas desculpas nada se resolve.

A quem pertence resolver estes assuntos?—a Camara certamente! E como pôde ella resolver-se aos seus componentes, lhes é indi-

## Recita de caridade

Balancete da festa a favor do Hospital da Misericordia de Faro, realisada em 30 de Novembro de 1928, com a peça *Frei Tomé*...

**Recita**  
 Bilhetes vendidos na bilheteira..... 6.313\$50

*Das quatro camarotes cativos pagaram os seus lugares os Ex.ªs Srs.*

João Machado Vaz Velho... 60\$00  
 Governador Civil... 60\$00

*Dos 31 fauteuils cativos pagaram os seus lugares os Ex.ªs Srs.*

Armando Marques... 12\$50  
 Director de Finanças... 20\$00  
 A. Cristovão... 12\$50  
 João B. da Cruz idem... 12\$50  
 Lucena (Ind. Electrica)... 12\$50  
 Armando Gonçalves (Ex.ªs Srs. Livros do Cine)... 11\$00

*Das duas cadeiras cativas pagou o seu lugar o Ex.ª Sr.:*

Dr. José A. dos Santos... 8\$00  
 Rendimento de 300 rifas de um barco oferecido por um anónimo... 232\$00

**Despesa**

Pago ao Cine Teatro... 421\$50  
 Manuel S. Pinheiro (madeiras)... 26\$40  
 F. Macedo (idem)... 30\$00  
 Programas (preço excepcional)... 37\$00  
 Transportes de mobilis... 24\$50  
 Cadeiras e registo... 7\$50  
 Um vidio de candieiro... 5\$00  
 Crepes e batons... 30\$00  
 Copia de papeis da peça... 17\$50  
 Carpinteiros... 111\$00  
 Saldo para a Misericordia... 5.988\$00

6.767\$00

Des fauteuils cativos foram cedidas dos pelo sr. João Machado Vaz Velho, que foram vendidos na bilheteira.

Ofereceram os seus serviços gratuitamente: Policia, Bombeiros, Electricista e carpinteiros (serviço de ensaio geral e espectáculo).

O sr. Rogerio Machade, distinto scenografo, pintou e montou a peça sem o menor dispendio para o Hospital.

O sr. Anibal Alexandre, proprietario do Grande Hotel, ofereceu a hospedagem do sr. Rogerio Machado, durante os quatro dias que esteve em Faro.

O sr. João Arcanjo, emprestou a mobilis da scena.

O sr. José Julio Rebelo emprestou as loças e os vidros.

A todos estes senhores, a Empresa do Cine Teatro e a todos os que, directa ou indirectamente, prestaram o seu amavel e desinteressado concurso a esta festa, os nossos melhores agradecimentos.

*A Mesa da Misericordia*

Henrique B. Leote

## A Arte do Silencio

Desculpem os meus dois leitores esta ausencia de algumas semanas.

A vida não somos nós qua a dirigimos por mais que tenhamos em dar voltas ao leme. O turbilhão não deixa tomar a direcção que nos convem. Há muito que eu queria falar-lhes dos filmes sonoros que falam pouco e mal. *Sombras Brancas* é lindissimo filme que fala pouco, mas que é muito melhor que a *Agua do Nilo*. Aquelle é americano e este francez. Todos os que tem visto e ouvido estes filmes notam um grande defeito. Apesar de sincronizados os gestos, os sons e as palavras estas não parecem pronunciadas pelos personagens do ecran parece que vem do lado.

Até que cá chegue hade aperfeiçoar-se bastante. Valha-nos isso.

A empresa do Cine Teatro tem já marcados os belos filmes americanos *O Preço da Gloria* e *Hera suprema*.

Grandes sucessos de Lisboa: *Ben-Hur* e *Asas*. Esperamos que v. v. ao Faro, mesmo que tenham de ser aumentados os preços.

O ensenador René Hervil está trabalhando, nos estudos da sociedade Cineromans em Paris, uma fita—*Le Ruisseau* para a companhia americana Raramount.

O grande filme *Capitost* obrigou a empresa que o está realisando a reconstituir uma parte do Castelo de Santo Angelo de Roma.

O protagonista será interpretado pelo actor alemão Hans Siusse.

O homem de *Neve* romance de George Sand vae ser adaptado ao ecran.

A fita americana *O fantasma da opera* vae ter a continuação com outras que se intitulará *A Volta do Fantasma*.

Adolfo Menjou, o querido das mulheres não terminou ainda o filme *A escola do Marquez* mas logo que termine começará um outro intitulado *O concerto*, sob a direcção do ensenador Leihar Mendes, que deve ser descendente de portuguez.

Ruth Maria Jannings, filha do celebre Emil Jannings, estreia-se brevemente no ecran ao lado de de Courard Veid e de Maria Philbin num filme *Erico o grande* nellado por Paul Hjos, nos estudos de Hollywood. Oxalá que saibam nadar como o pae.

O boeur alemão Paul Simon foi contratado para se apresentar num film.

Florence Vidor, acabou de casar mais uma vez. Agora é mulher do violinista Jascha Heifetz. Quem se seguira agora?

*Alta voltagem* é o titulo de um filme que vae ser realisado n'uma grande central electrica da America em que tomara parte Maria Pevens: Wilham Booyd e Alan Hale.

Sessue Hayakawa, o celebre japonês, que tanto reclame fez do seu fingido suicidio, vae realizar um filme que se intitulará.

*O Principe Candido*, argumento de sua invenção.

Mout Blue e My Mac Avey serão os interpretes de um novo filme intitulado *Sem Defeza*.

*O Rei das Montanhas* é um fil-

## Carta de Lisboa

Evidentemente o acontecimento culminante da semana foi a morte e o funeral de Magalhães Lima. A morte inesperada causou consternação e o funeral foi uma parada imponente.

—Porquê? perguntarão alguns.

—Da gente da maçonaria, dirão muitos.

Seja como for foi uma manifestação grandiosa. E estamos convencidos que ella se não dirigiu só ao grã mestre da maçonaria. Se amanhã morrer outro grã mestre não terá nada que se pareça com o enterro de Magalhães Lima.

E' que elle antes de ser chefe da maçonaria, associação que se compraz viver na sombra do segredo e nos subterraneos das lojas, como é de sua natureza, foi o apostolo vibrante a luz do sol e ao grande ar dos comicos, dos ideaes que a humanidade sonhou para quebrar os grilhões, para varrer os tormentos da vida e que são a propria vida.

E' que elle, representou durante muito tempo o guerrilheiro ousado, o batalhador andaz sans peur et sans reproche, batendo-se heroicamente contra os colossos do poder, apenas por ideias, no meio de tantos que só se batem por interesses. E esse combate tinha tanto de admiravel como de romantico e o romantico encontrou sempre eco no fundo da alma portuguesa.

E, assim, elle, ficou sendo mais que um homem de malhete e avental, presidindo austero, a reuniões subterraneas—ficou sendo uma luminosa figura de apostolo batendo-se pelos hum lides, batendo-se contra os grandes.

Passado o apostolado, quando os proprietários em tropel, invadiram os talleres e, depois, quando os mesmos se arvoraram em salvadores sara não perderem o almeito e foram empurrando o paiz para o que está nunca ninguém o viu a querer entrar no comedo ro.

E a sua figura cada vez se engrandecia mais e apezar de refugiada numa modestia em que não admitia póstos nem queria pótas. Não frequentava o poder. Não lisongia va os consules.

Homem, teve defeitos como todos temos, provenientes, com certeza, das suas grandes qualidades. Um delles, o maior era, certamente a sua falta de coragem para romper com certas solidariedades com certos sucessos. E elle conhecia essa falta que era proveniente de respeito de que alguém posses julgalo em contradicção com as suas ideias, com a sua coherencia de sempre.

Se a sua falta de coragem o compelia a essa situação violenta e interior, ao transportar a vida, e já na morte no seu testamento solta um braço de protesto em afirmações que seriam desnecessarias tão simples e

## Magalhães Lima

Magalhães Lima era a sua vida politica. Essas afirmações são, porém um grito da alma, emfim liberta, uma contração de nausea contra o espantoso nojento dessa manada de suínos que se atirou a Republica para engordar e fossar.

Não o confundam!

Ele nunca deixou de ser o que foi no seu principio.

«Cumprir o meu dever».

«Morro com a convicção de nunca ter praticado o mal».

Para que estas afirmações, se não fosse o mal que por ahí tem havido e de que elle não quer as responsabilidades? Quem o conhecia de perto, como nós, sabia que elle não era capaz de praticar o mal. Durante anos convivemos com elle numa intimidade e com uma franqueza que nos permitiu conhecer bastante a sua alma para saber até onde chegava a sua bondade e onde ia a sua tolerancia e o seu espirito de justiça.

Em republicanismos estivemos sempre de acordo. No avental e no melhete, um abismo nos separou sempre. Tendo vivido com tantos magãos, tendo ainda hoje amigos que pertencem a essa... chamar-lhe a nós se discutia a nossa entrada para essa companhia discussões bem natural.

Nunca quizemos engrossar essa respeitabilissima falange e com a franqueza que entre nós existia não contamos os motivos. Tendo nos libertado de uma tirania espiritual que não nos permitia o uso completo da nossa faculdade de livre analyse, não iam enfeudar nos a outrem em que além d'essa tirania sob outros aspectos, a nossa liberdade pessoal se restringia tambem.

Mas se entre nós existia essa divergencia nunca ella nos impediu de fazer justiça á sinceridade do seu apostolado, á sua fé de democrata convicto, de resto bem comprovada pelo seu desinteresse e pela insensibilidade das actues instituções de que elle foi um dos obreiros maximos. E' natural que um homem como elle chefe de uma sociedade que tem razoes tão fundas e tão espalhadas e odios não menos vastos nem menos fundados, anda, nesta horas, o clamor desses odios o esbravejar d'esses rancores, lhe negue a justiça que a sua honestidade e a sua expressiva solidariedade com os humilides, a sua fidelidade a um ideal que lhe parecia de redenção, merecem.

Não quizemos por isso, deixar de lhe prestar aqui a homenagem que a verdade, aquella que se não envolve em paixões, deve á sua memoria nós que diverjido sempre d'ele na função mais culminante da sua vida.

**Nova Casa Bancaria**

O *Diario do Governo* de 5 do corrente publicou a portaria autorisando o sr. Anibal Martins Caiado a constituir uma casa bancaria nesta cidade, que funcionará sem filiaes, sob o seu nome individual e com o capital de 100 contos ouro.

**Vendem-se**

Tês moradas de casas novas no Alto de Rodes, n.º 1 com os n.ºs 31-33-35 e uma morada na rua da Barqueta n.º 1.

Nesta redacção se diz.

**Cortica**

Empilhada na horta do Anjinho em Masejana, vende-se.

**Correio Olanense**

Festejou a entrada no oitavo ano da sua existencia, publicando um numero especial, o nosso collega *Correio Olanense*, pelo que o felicitamos.

**Vanguarda**

Reappareceu este nosso presado colega, de Coimbra, orgão da Junta Escolar de Coimbra do Integralismo Lusitano.

Os nossos cumprimentos,

**Um nascimento no rapido**

No rapido de quinta feira vinha de Lisboa para Lagos a esposa de um marinheiro, que na estação de Massines deu á luz uma criança do sexo feminino. Transportada daquela estação para a localidade que lhe dá o nome, o medico municipal constatou que aperturiente devia dar ainda á luz outra criança.

**Henrique Borges**

Reabriu o seu consultorio

Doenças da boca e dos dentes

todos os trabalhos modernos em ouro. Dentaduras sem placa

RUA IVENS, 18—FARO

**“O Algarve”**

Vende-se em Faro, na Livraria de A. S. Capela, rua de D. Francisco Gomes 40, agencia de todos os jornais, excepto do *Diario de Noticias*.

me que Ernest Lubitsch está realisando. Uma das scenas será uma aldeia Suissa coberta de neve.

George Fitzmaurice está realisando um filme intitulado *O homem e o momento*.

A bela Joan Cranford e Wilian Hanes, começará a realisar *Os falsos passos do Duque* com James Cruze como ensenador e com mais as duas estrelas Eddie Nugent e Kari e Dane.

A maior arvore do Natal em toda a provincia, encontra-se nos Grandes armazens do Chiado



# TEATRO

Realison-se em 29 de Novembro, sexta-feira, a anunciada recita de caridade a favor do Hospital da Misericórdia de Faro, com a engraçada comédia «Frei Tomaz...» do conhecido escritor Chagas Roquette.

Dar aos leitores de «O Algarve» um a noticia, breve que seja, do que foi a noite de 29 no Cine-Teatro Farense, é reviver algumas paginas do Teatro de Amadores desta cidade, onde em quentes palavras está de sobra feito o seu elogio.

Nós, que durante alguns anos vivemos afastados desta cidade, excitados pelas nossas obrigações de estudante, ficamos a um tempo admirados e contentes com a magnifica representação. O desempenho, quer no conjunto quer individualmente foi impecável.

E se não esquecermos que quanto vimos foi somente obra de amadores, ouzamos mesmo afirmar não haver um reparo se quer a opôr á representação de «Frei Tomaz...»

Os personagens, escolhidos com toda a felicidade, integravam-se bem dentro dos seus papeis, sendo notavel a unidade que conseguiram manter no desempenho até final.

Quantos assistiram á recita podem avaliar do esforço e mesmo sacrificio que representaram a subida á scena de «Frei Tomaz...»

Esse esforço e esse sacrificio, soube-o porem o publico de Faro recompensar carinhosamente, assistindo ao espectáculo, como incentivos a novos empreendimentos a favor da assistencia cittadina.

A boa vontade e superior temperamento artistico de Armando Casa Nova se deve, em grande parte, o brilhantismo da festa, roçando-se de habilidosos coadjuvadores completando assim a sua obra, que por todos os motivos se previa grande.

Armando Casa-Nova é já um nome que todos conhecem de cor, quer pelos seus méritos de ensaiador, quer pelo seu talento como amador.

Basta que recuemos um pouco até á representação do «Burro do sr. Alcaide» e que avéssemos assistido a «Frei Tomaz...» para que de novo o admittamos e aplaudamos, com sinceridade e enthusiasmo.

Revelação grata e inolvidavel foi para nós o desempenho correcto dos papeis de Liberata e Josinha;

Se não conhecêramos Mademoiselle Julia Nobre, teriamos mesmo guardado a impressão de que realmente possuiria um génio parecido com o de sr. Liberata, tal a avontade e naturalidade com que se houve quanto a Mademoiselle Espadinova Nobre encantou-nos a maneira tão perfeita, tão harmoniosa como recitava os seus monólogos, alguns conseguindo mesmo impressionar nos, tal a expressão e acentuação que punha em cada frase, em cada pensamento. Mademoiselle Camo, essa figura

de fidalga, que os anos ajudára a embranquecer-lhe a cabeça, sem conseguir contudo apagar-lhe os traços de beleza da sua mocidade distante, não podia ser melhor interpretada: Mademoiselle Alda Vieira, foi muito bem no papel de fidalga, aliás são conhecidos de ha muito os seus dotes de «diseuse» através as enúmeras festas em que tem tomado parte.

Urbano Alves, no ingrato papel de Apolinário, paciente irmão da rabujenta Liberata, dr. José Matos, o protopico do farmacêutico da aldeia, e Manuel Coelho, retrato fiel de bacharel sem vintem, em busca de noiva preñada e rica, foram muito bem.

Não passa sem o num elogio a colaboração, absolutamente desinteressada, que o excelso artista, Rogério Machado, prestou aos protagonistas de «Frei Tomaz...», contribuindo para o realce da simpática recita, com um pouco desse entusiasmo e com que põe no seu pincel de encenador conhecido em todo o país. Ao seu pincel se devem alguns scenários que decoraram a peça, pelo consumo do artista generosamente oferecidos ao Hospital. E' por isso um nome amigo mais que a cidade de Faro, agradecida, regista, gratamente, nos seus arcanos: Rogério Machado.

Marcaram tambem nos seus papeis, mille M'ria José Barbosa, engraçada Rosinha, Herculano Herdade, o cómico Leopoldo e dr. Miguel Galvão, Padre Brito.

Prestaram igualmente notavel colaboração, Armando Gaia, cuja voz Faro já conhece, o destinto e popular guitarrista José Maltezinho acompanhado á viola pelo não menos talentoso Paula de Garvalho. Os seus fados e canções foram religiosamente ouvidos, e mais uma vez estes dois iustres executantes nos proporcionaram alguns deliciosos momentos, que dedos privilegiados arrancam de frágeis cordas.

Teles Henriques estava anunciado. O seu estado de saúde inibitubo, porem, de que ouvíssemos a sua voz, a sua voz quente e riste o fado da sua alma. E' necessário ter vivido Coimbra, ter andado pelas ruas solitárias de Luza-Atenas, horas mortas, quando tudo dorme, para guardar no coração o sabôr do fado, o fado triste, o fado sentimento.

Teles Henriques dispensa elogios. O seu nome passou já fronteiras, o seu fado é conhecido. Madrid adora-o como Sevilha o venera.

Fez justamente um ano no dia 1.º de dezembro que no «Romera», no Maravilhas e na Legação de Portugal em Madrid, Teles Henriques ao lado de Paradelia de Oliveira, elevou bem alto o nome de Portugal, levando a terras de Hespanha não o grito de liberdade como os fidalgos de 1640, mas o fado português.

R. Br.

HA 44 ANOS  
DE "O DISTRICTO DE FARO"  
De 4 de dezembro de 1884

## Teatro Letes

Pela precipitação com que tivemos de redigir a local do nosso numero ultimo, ácerca do espectáculo exhibido neste bello teatro, em 27 do mez passado, deixamos de nos referir á mimosa poesia devida ao inspirado estro do nosso esclarecido amigo sr. bacharel José Francisco Guimarães, dedicada á talentosa actriz Albertina dos Reis e por esta recitada com todo o primor na abertura do espectáculo.

A ultima ordem do exercito contem, entre outras, as seguintes disposições:

Promove a tenente de cavalaria 8 o tenente da guarda municipal de Lisboa, José Augusto Coelho Leite Pereira do Castro.

Transfere para caçadores 4 o tenente Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso e para infantaria 2 o alferes de infantaria 1, Antonio dos Santos Fonseca.

## MUNDANISMO

FAZEM ANOS:

Em 19—José Augusto Guerreiro de Brito.

Em 20—João Monteiro Mascarenhas

Em 22—Dr. Francisco H. Sousa Vaz.

Em 23—D. Isabel Arouca.

## Chá d'ausante de caridade

Promovido pela benemerita direcção da Cozinha Economica de Faro de quem fazem parte as senhoras D. Ana da Bivar Comano, Clara Raposo da Fonseca, Isabel Colhado Martins, Carolina de Mendouça Pinto, Clotilde Romero e Maria Augusta Medeiros, realisa-se no proximo domingo 23 nas salas do Club Farense um chá d'ausante de caridade, cujo produto revertêrã a favor daquela instituição.

## Partidas e chegadas

Foi a Lisboa o sr. Anibal Martins Calado.

Tambem foi a Lisboa o sr. Maximiano Barros.

Estiveram em Sevilha os srs. dr. Constantino Cumano, Frederico Cortes, Antonio de Sousa Pereira e José de Avelar Barbosa.

Está em Faro, com sua esposa o sr. Jorge de Mendonça.

Acompanhado de sua filha ml. Arthemisa, está em Lisboa, de onde regressa no proxima terça feira, o sr. dr. José Filipe Alvares.

De visita a sua mã foi a Lisboa a esposa do sr. dr. Antonio Galvão.

Acompanhado de sua irmã mademoiselle Albertina, regressou da capital o sr. Virgilio Martins Calado.

Encontra-se em Faro o aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. Antonio Paraiso Pinto.

## Comarca de Faro

### Arrematação

Por este juizo e cartorio do 2.º of.º, vão a praça para serem vendidos em hasta publica, no dia 27 de Janeiro proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação, os bens seguintes:—Uma courela de terra de semear com diversas arvores, denominada «Chã Nova», no sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara, avaliada em 3.000\$00.

—Uma courela de terra de semear com diversas arvores, denominada „Chã Velha,, no mesmo sitio, avaliada em 350\$00 Estes bens são vendidos na execução por custas e selos que o M. P. move contra Manuel Sancho Panasqueira, da Campina (S. Braz).

São por este meio citados quaesquer crédores incertos, e a contribuição de registo e as despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Escola de Carpintaria e Trabalhos femininos de „Pedro Nunes,, em Faro

Tendo sido creado uma officina de serralharia nesta Escola, aceitam-se na secretaria desta Escola até ao dia 20 do corrente as inscrições dos individuos que queiram aprender este officio A inscriçao é gratuita.

## Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos liceus e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a „La Maison,, largo do Sol, 9

## Empreza Fabril do Algarve, L.

da cidade de FARO

Para efeitos de dissolução d'esta Empreza, por virtude da retirada d'um dos seus sócios, respassem-se as suas industrias e negócios.

Trata-se na mesma Empreza, R. Horta Machado, 53—Faro.

## TAVIRA

VENDE-SE a propriedade do Pero-Gil chamada a fazenda do Abreu.

Consta de alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, terreno fértil para sementeira tendo, um bocado de mato.

Casa e ramada, palheiro e poço com grande abundancia de água.

Quem pertender dirija-se a esta redacção.

# Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna installação, com os mais perfectos maquinismos em EXTREMOZ

## Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3

Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6

Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9

Filtrados acidez de

1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

## Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

# Barbas a pataco

Máquinas e laminas

Gillete

a marca mundial

Maquinas desde Esc. 5\$00 a esc. 200\$00 em prata e ouro

Enviam-se pelo correio á cobrança. Escreva nos hoje.

João Machado da Conceição & C.ª Ltd.ª

75 Rua da Conceição 1.ª — Lisboa — Agentes em Portugal e Colonias

# Fábrica Industrial 1.º de Maio

— DE —

## MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundção de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

— O — Preços de concorrência — O —

# Alfaiataria Smart

## J. J. PENEDO

— FARO —

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidades fato de soirée para home

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grandes conhecimentos em officinas congeneres da capital e do estrangeiro.

Batata Alemã Ragis-10



## HIATE

De polpa branca, resistente ás doenças, propria para semente. Importada pela Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portuga. O Sindicato Agrícola de Faro encomendará mediante requisição firme dos seus associados.

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar, em estado de novo, VENDE-SE. Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.

## Figo destilado

Proprio para alimento de gado, vendem João Pires & Filhos Limitada — FARO

## J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas todos os dias

— das 3 as 4 —

## Vende-se

UMA CASA de 2 andares, na Avenida da Republica, alodial, com entrega da chave já. Para informações rua Ferreira Netto, 21 — FARO.

# Serralharia Mecanica e Civil

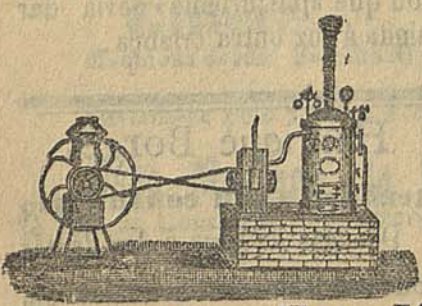
DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA

Executa com perfeição todos os trabalhos concernentes

à sua arte

: Fundição de ferro e bronze :

ESTRADA DE ALPORTEL — FARO



Este numero foi visado pela comissão de censura